



Em operação desde a década de 1960, a unidade de Mogi Guaçu, localizada no Estado de São Paulo, foi o ponto de partida da história da IP no Brasil, sendo a primeira fábrica de papel para imprimir e escrever adquirida pela empresa

A SUSTENTABILIDADE DA **INTERNATIONAL PAPER** AO COMPLETAR 60 ANOS NO BRASIL

Após seis décadas da chegada da International Paper no Brasil, a empresa mantém seu compromisso de melhorar a vida das pessoas, o planeta e sua performance, transformando recursos renováveis em produtos dos quais as pessoas dependem diariamente

POR THAIS SANTI
Especial para *O Papel*

A International Paper (IP) consolida sua marca registrada da sustentabilidade ao completar 60 anos de atuação no Brasil em 2020, investindo em processos responsáveis e produtos renováveis. Promover ajustes em seu portfólio de negócios também corrobora para o objetivo de “manter o negócio de papel com a melhor competitividade entre todos os negócios de papel da IP no mundo e, por que

não, o de melhor margem entre praticamente todos os negócios que a IP tem espalhado no planeta”, afirmou Rodrigo Davoli, presidente da IP na América do Sul.

Atualmente, o negócio no Brasil representa 8% do EBITDA global da IP, sendo o principal ativo na produção de papéis para imprimir e escrever, composto por três fábricas: duas no Estado de São Paulo e uma no Mato Grosso do Sul, com capaci-

dade de produção de um milhão de toneladas por ano. “Nossa vantagem competitiva possibilita ser o principal provedor para a América Latina e exportador para outros continentes. Ela começa pelos nossos mais de 3 mil profissionais capacitados e engajados e passa por nossos ativos florestais que garantem a base de fibra para nossas modernas operações”, justifica o executivo.

Para se ter uma ideia, a empresa

norte-americana, que opera há 120 anos no mundo e está presente em 150 países, teve vendas líquidas de US\$ 22 bilhões em 2019, e conta com 50 mil colaboradores. Como parte da estratégia da empresa de concentrar esforços em ativos de outras frentes de negócios no mundo, no dia 14 de outubro deste ano, a empresa realizou a venda das unidades de produção de embalagens para a Klabin, incluindo três fábricas para a produção de papelão e quatro plantas para a fabricação de caixas. “Vamos continuar transformando recursos renováveis em produtos recicláveis, os quais as pessoas dependem diariamente, e que contemplem toda a cadeia de valor”, destacou Davoli, adiantando que a empresa continuará investindo no País.

“A IP possuiu um *framework* de alocação de capital que considera todos os *stakeholders* e outras opções para a tomada de decisão mais apropriada, visando à atratividade, sustentabilidade e manutenção competitiva no longo prazo”, acrescentou o executivo. Em resposta ao mercado, Davoli aponta que a International Paper visualiza que o Brasil ainda tem um grande potencial para ampliar a demanda por papel, em diversos segmentos, a companhia espera que isso retome com a economia. “Estudos mostram que o consumo de papel está relacionado, entre outras coisas, com o investimento em educação, aumento de renda e qualidade de vida. Nos países em desenvolvimento, observa-se um crescimento no consumo de papel em consequência do aumento de renda e nível educacional. O Brasil entende o setor como um mercado competitivo e que consegue gerar valor para o lado social, ambiental e econômico. Os *players* brasileiros exportam papel para praticamente todos os continentes pela competitividade que apresentam, resultado da combinação de produtividade, custos e qualidade. Estamos muito alinhados com

as mudanças no setor, o que mantém essa posição competitiva no cenário global”, justificou.

É diante desse contexto que a empresa se desenvolveu ao longo dos anos, desde quando iniciou suas operações na unidade de Mogi Guaçu-SP, com o famoso papel Chamequinho, em 1970; ainda como Champion Celulose; com a construção e início das operações de sua fábrica integrada em Três Lagoas-MS e incorporação da unidade de Luiz Antônio ao portfólio de negócios da IP, em 2007 e, mais recentemente, a sua caldeira de biomassa na fábrica de Mogi Guaçu, em 2012, sendo uma das primeiras a apostar no uso dessa tecnologia limpa. Nesse meio tempo, conquistou 100% da certificação de suas florestas, em uma área que abrange 102 mil hectares de terras, sendo 72 mil deles de cultivo de eucalipto para a produção de papel e celulose. **(Confira a linha do tempo da IP no Brasil)**

A combinação entre operação e cuidado com o meio ambiente continuam juntas. No começo deste ano, a IP anunciou as metas da Visão 2030, com quatro objetivos [florestas saudáveis e abundantes; promoção da prosperidade das pessoas e das comunidades; operações sustentáveis e soluções renováveis] e oito metas tangíveis, refletindo o compromisso da empresa com os seus profissionais e comunida-



DIVULGAÇÃO / IP

“Trabalhar na International Paper é muito gratificante, pois há possibilidade de atuar em diversas áreas de negócios, além da chance de exercer um protagonismo de carreira. Somos incentivados a pensar com cabeça de dono, o que possibilita o crescimento pessoal e profissional, permitindo várias carreiras dentro de uma só.”

des, avançando em suas contribuições em soluções de economia circular de baixo Carbono. “Cada meta inclui de um a três alvos específicos e mensuráveis, permitindo que a empresa acompanhe seu progresso ao longo da década”, disse Davoli.

Entre eles, a redução de emissões de gases do efeito estufa em 35% em relação aos níveis de 2017 e do uso de água



DIVULGAÇÃO / IP

Localizada em Três Lagoas, no Estado do Mato Grosso do Sul, a unidade está em operação desde 2009. Possui linhas de acabamento com sistema automatizado, capazes de fabricar até 140 resmas de papel Chamex por minuto



Situada no município de Luiz Antonio, no Estado de São Paulo, a unidade foi incorporada ao portfólio de negócios da IP em 2007, produzindo celulose e papel não revestido

em 25%, bem como a própria capacidade do setor em gerar empregos, produtos inovadores e 100% reutilizáveis, recicláveis ou biodegradáveis. “Tais metas fornecem apoio à nossa visão de estarmos entre as empresas mais bem-sucedidas, sustentáveis e responsáveis do mundo e estão alinhadas às prioridades globais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas”, disse Davoli.

Tamara Natale, gerente de Sustentabilidade e Engajamento com a Comunidade e gerente Executiva do Instituto AIPI, Instituto que a empresa mantém, conta que a estratégia de sustentabilidade considera toda a cadeia de valor, desde o abastecimento de matérias-primas de forma responsável até trabalhar com segurança e criar ambientes diversos e inclusivos. “Sabemos da nossa responsabilidade ao fazermos produtos renováveis e recicláveis, por isso, mapeamos questões materiais prioritárias para nossa cadeia de valor, o que nos ajuda a identificar e traçar planos para os nossos principais impactos”, enfatizou. “O uso de fibras renováveis está crescendo e evoluindo rapidamente. Essas mudanças apresentam desafios e muitas oportunidades para a International Paper”, disse Tamara.

Em seu histórico, a empresa mede e relata, há mais de 10 anos, 12 metas voluntárias de sustentabilidade destinadas a melhorar o impacto nas pessoas e no planeta, e seguindo esse caminho estabeleceu esse programa. “Ou seja, o futuro na IP começou há 120 anos e é um dos pilares de todas as nossas áreas. Diante disso, sei que posso esperar uma empresa cada vez mais



“Sabemos da nossa responsabilidade ao fazermos produtos renováveis e recicláveis, por isso, mapeamos questões materiais prioritárias para nossa cadeia de valor, o que nos ajuda a identificar e traçar planos para os nossos principais impactos”, disse Tamara

comprometida com seu propósito”, resumiu a gerente de Sustentabilidade e Engajamento com a Comunidade e Gerente Executiva do Instituto AIPI.

Na prática, a atuação de engajamento com a comunidade conta com projetos, programas, contribuições e esforços voluntários dos profissionais, visando o crescimento contínuo e o atendimento das necessidades críticas das pessoas. Em 2019, a IP investiu mais de 24 milhões de dólares para endereçar casos críticos nas comunidades que faz parte. “Queremos que nossas comunidades ao redor do mundo nos reconheçam como vizinho e empregador responsável e comprometido com a educação e com a cidadania”, explicou Tamara.

No Brasil, essa atuação se dá em duas frentes: pelo Instituto AIPI ou por meio dos programas da área de Sustentabilidade & Engajamento com a Comunidade. “No AIPI, hoje temos três grandes projetos: o Concurso de Redação, a Escola Formare e o Arte na Escola. Também por meio do Instituto, temos um novo parceiro, o +Unidos, que atua em diversos projetos, todos focados em Educação”, pontuou a gerente de Sustentabilidade e Engajamento com a Comunidade e Gerente Executiva do Instituto AIPI.

Na área de Sustentabilidade & Engajamento vale destacar o Programa Raízes do Mogi Guaçu. Mantido em parceria com o WWF-Brasil, o “Raízes” tem o objetivo de proteger nascentes e restaurar a bacia hidrográfica do Rio Mogi Guaçu por meio da restauração ecológica de, no mínimo, 100 hectares de florestas nativas em uma região com baixa cobertura florestal e alto risco de escassez hídrica. “Em 2019, iniciamos o projeto piloto, e os resultados já foram impactantes. Foram 21.300 mudas plantadas, 12,46 hectares em processo de restauração, 13 nascentes protegidas, 1,3 km de margens de córregos protegidos, 1.876 metros de cerca instalados e seis proprietários parceiros”, definiu Tamara.

EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS E A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL HUMANO

Durante o processo de amadurecimento das atividades florestais e industriais da IP, o grande marco para a empresa foi a instalação de sua caldeira de biomassa, a busca por inovação é constante e vai além do produto final. “Hoje, vivemos uma mudança na indústria que muitos chamam de Revolução Industrial 4.0. A IP está atendida com a utilização dessas novas tecnologias e de máquinas inteligentes, contudo, ao mesmo tempo, acredita que, para todo esse processo acontecer de forma coesa e eficiente, é fundamental contar com habilidades humanas”, destacou Davoli sobre a conscientização do capital humano, que faz parte da preparação para o futuro. “Todos os nossos profissionais são essenciais quando falamos sobre Indústria 4.0. Além do investimento em tecnologia, buscamos soluções para os nossos processos, olhando para sustentabilidade de todo o nosso negócio a longo prazo”, conta.

Atualmente, esse olhar está voltado para a prevenção diante da pandemia do novo Coronavírus. Como indústria essencial, a empresa adequou suas operações, ajudando a garantir que diversos itens estivessem disponíveis nos estabelecimentos de saúde, nos supermercados e nas residências, sempre tomando todas as providências, a fim de preservar a saúde e a segurança dos profissionais e dos públicos com os quais se relaciona. “Esse cuidado já faz parte das atitudes esperadas pela IP e demonstra o jeito de agir dos profissionais no dia a dia. Desde o início reforçamos a importância de praticar o distanciamento social, além de tomar medidas preventivas de higiene recomendadas pelos órgãos de saúde”, pontuou Alcides Junior, diretor de Manufatura da unidade de Mogi Guaçu.

“Para coibir a propagação do vírus, o trabalho remoto dos profissionais administrativos (*home office*) e gru-

DIVULGAÇÃO / IP



“Na IP, esse momento desafiador fortaleceu ainda mais nossos valores e o propósito de continuar transformando recursos renováveis em produtos dos quais as pessoas dependem diariamente”, afirmou Alcides Junior, diretor de Manufatura da unidade de Mogi Guaçu

pos de riscos foi adotado. As viagens de profissionais foram restringidas, e profissionais expostos a um indivíduo diagnosticado com o vírus ou sintomas de doenças respiratórias têm sido afastados. Outras medidas foram: proibição do acesso de terceiros às instalações, permitindo apenas a entrada de pessoas necessárias para a continuidade da produção; reforço do distanciamento social e higienização constante; entrega de máscaras e

diversas adequações nas áreas comuns das unidades fabris e florestais”, contou o diretor. “A otimização de processos, assim como a valorização do potencial humano são pontos que ficaram em evidência durante a pandemia e que devem permanecer quando tudo passar. Fazer mais com o que se tem, mas de forma estratégica”, disse Junior.

FLORESTAS E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

O sucesso da operação também se dá na produtividade florestal da empresa. Para Fabiano Rodrigues, diretor Florestal e Suprimentos, o acesso à fibra de qualidade a custos competitivos é um dos grandes diferenciais para a empresa. “Esse ganho de competitividade, de certa forma, se mistura à própria história da IP no Brasil que passa pelo acesso à fibra, o desenvolvimento de práticas de silvicultura, o aumento da produtividade e posteriormente o desenvolvimento de materiais capazes de otimizar o processo de produção e qualidade do produto”, resume Rodrigues.

A IP Brasil começou esta história em 1957, na fazenda Cachoeirinha, hoje Horto Mogi Guaçu (Mogi Guaçu-SP), com seus primeiros plantios de eucaliptos por sementes com mudas produzidas em torrão paulista. Com o primeiro fardo de celulose previsto



Fabiano Rodrigues, diretor Florestal e Suprimentos para os Negócios de Papel e Embalagem no Brasil: “o acesso à fibra de qualidade a custos extremamente competitivos é um dos grandes diferenciais para a empresa”

LINHA DO TEMPO

International Paper 60 anos

- 
- 2020** ● IP 60 anos e Lançamento da Visão 2030
 - 2019** ● Criação do Programa de Diversidade e Inclusão/Reposicionamento do Instituto AIPI
 - 2018** ● Reposicionamento da marca Chamex e Chamequinho
 - 2017** ● Rodrigo Davoli assume a presidência
 - 2014** ● Lançamento do programa GMS (Sistema Global de Manufatura)
 - 2012** ● Inauguração da caldeira de biomassa da fábrica de Mogi Guaçu/novos maquinários na Unidade Florestal
 - 2011** ● Conquista da Certificação OHSAS 18001 - Três Lagoas/Inauguração da IPEX/Conquista da Certificação ISO 14001 - Mogi Guaçu-SP
 - 2010** ● Conquista do Certificado FSC e Implantação do Programa Life
 - 2009** ● Conquista do Certificado Ecolabel Flower em Luiz Antônio
 - 2007** ● Construção da Fábrica de Três Lagoas/Inauguração do escritório de São Paulo/Conquista do Certificado Cerflor/Criação do Instituto International Paper (atual AIPI)/Unidade de Luiz Antônio incorporada ao portfólio de negócios da IP
 - 2000** ● Lançamento papel alcalino
 - 1996** ● Aquisição AMCEL
 - 1989** ● Início das atividades florestais no Mato Grosso do Sul
 - 1984** ● Inauguração CIPA feminina
 - 1982** ● Inauguração dos escritórios de Mogi Guaçu
 - 1975** ● International Paper visita a Champion
 - 1973** ● Inauguração da Escola da Vila Champion
 - 1970** ● Lançamento Papel Chamequinho
 - 1960** ● Inauguração do projeto da Panamericana Têxtil, em Mogi Guaçu, tendo sido a empresa adquirida pela americana Champion, em 1961

para o início de 1960, o abastecimento inicial se deu por meio da compra de abundantes remanescentes de plantios estabelecidos para uso nas ferrovias da região. Em seguida, a autossuficiência em fibras ocorreu pela expansão da aquisição de terras e pelos programas de fomento e parceria, propiciando o desenvolvimento da indústria florestal, permitindo o aprimoramento das práticas de manejo e o desenvolvimento de capital humano capacitado. “Foi nesse período que a IP começou a investir em programas cooperativos desenvolvendo tanto suas práticas de manejo e enriquecendo sua base de materiais genéticos, como as técnicas de propagação e seleção que permitiram grandes saltos de produtividade”, disse Fabiano.

“Esses foram os primeiros passos que se estabeleceram de forma bastante estruturadas e definidas. Com o passar do tempo, muitas outras dimensões passaram a ser tão importantes quanto essas e a minha percepção é de que evoluímos muito. Tenho um grande orgulho de onde chegamos até hoje. Para o futuro, temos muito a contribuir. A maturidade nos traz a experiência e a capacidade de atuação em contextos cada vez mais complexos”, disse o diretor Florestal e de Suprimentos, afirmando que o setor também evoluiu ao ocupar seu papel de protagonista em questões de clima e economia de baixo carbono.

Rodrigues destaca ainda que a empresa tem se desafiado a acelerar a velocidade de adesão a novas tecnologias. “Hoje, o setor tem abundância de equipamentos e sensores capazes de nos trazer informações em tempo real do que acontece no campo, em nossas operações, clima e florestas. O grande desafio está em nossa capacidade de usar essas informações em todo seu potencial”, comparou. Ele acredita que dois fatores sejam necessários para o uso pleno da tecnologia: o primeiro tem relação com o desenvolvimento

de capacidade analítica das equipes e a outra tem relação à necessidade de pensar os processos por uma perspectiva base zero. “Ao invés de usarmos a tecnologia para agilizar ou aumentar a frequência de coletas de informações nos processos atuais, precisamos utilizá-la de forma disruptiva, para repensar o próprio processo”, refletiu.

Com relação à inovação, as linhas de papéis para imprimir e escrever Chamex e Chamequinho e a linha gráfica de papéis Chambril, são o carro-chefe da empresa. Para o presidente da IP, a inovação está em todos os lugares, desde uma maneira mais ágil de atendimento ao cliente até novos produtos. “Existe muito espaço para inovação considerando a fibra como ponto de partida. A fibra é o futuro e a indústria brasileira de papel e celulose está muito bem posicionada para cada vez mais explorar a substituição de outras fontes de recursos por materiais renováveis e recicláveis que nós produzimos”, pontuou o diretor Industrial. “Exportar para países desenvolvidos exige uma constante atualização e melhoria contínua, deixando a IP sempre na vanguarda e os nossos especialistas estão atentos às tendências do mercado, entendendo a demanda do consumidor moderno”, contribuiu Davoli sobre o time de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação da empresa.

CARREIRAS E OPORTUNIDADES

Destaca-se ainda na história da IP no Brasil, a contribuição de profissionais bastante comprometidos. Em contrapartida, a companhia investe e reconhece esse time de colaboradores. Conforme Davoli, a companhia identifica, prepara, promove e apoia talentos, oferecendo benefícios, desafios, oportunidades e amplo reconhecimento. Além disso, afirma que a IP valoriza o equilíbrio entre gerações, reconhecendo a importância da troca de *know-how*, estimulando essa integração.

“Adotamos a formação interna como uma estratégia eficiente de desenvolvimento das pessoas e da organização. O profissional não precisa sair para procurar novos desafios, pois pode realizar muito por meio de ciclos curtos de carreira em uma trajetória recompensadora dentro da empresa. Pode-se dizer que a discussão sobre carreiras é muito aberta, com diversas possibilidades de mudanças e mobilidade entre as áreas, como parte do processo de desenvolvimento. É possível ter várias carreiras dentro de uma única, e eu sou prova disso”, comenta o presidente da empresa. Exemplo do plano de carreiras, Davoli começou a trabalhar empresa aos 14 anos, na unidade de Mogi Guaçu, seguindo os passos do seu pai, que atuou na IP por 35 anos. Desde então, passou por diversas áreas na organização, como Finanças, Estratégia e Comercial, até assumir, em 2017, a presidência da companhia no país e a vice-presidência do negócio Papel para Imprimir e Escrever para a América Latina.

Outro profissional que também tem uma trajetória significativa é o diretor de Manufatura da unidade de Mogi Guaçu, Alcides Junior, que faz parte do quadro de colaboradores há 42 anos. “São vários os exemplos que temos de profissionais que começaram a sua carreira como estagiário ou trainee e que hoje ocupam cargos de liderança. Eu sou um deles”, disse o diretor que tem hoje, sob sua supervisão, entre 800 a 1000 pessoas das áreas industriais. “A IP oferece ferramentas que contribuem para o desenvolvimento de todos os profissionais. Aqui, os desafios aparecem e, com eles, surgem as oportunidades de aprender e colocar as ideias em prática”, acrescentou.

O perfil dos profissionais, segundo o diretor, é de pessoas motivadas e que vestem a camisa, pois essas têm conhecimento das várias possibilidades de evolução de carreira. “As movimentações de carreira em áreas dife-

rentes de sua formação têm o processo acompanhado pelo RH e pelos gestores dentro do Programa Roadmap”, explicou Junior, que compartilha sua expectativa em continuar contribuindo com setor e com a empresa que o acolheu e permitiu que chegasse aos dias de hoje, com tantas conquistas. “Meu desejo é completar pelo menos 50 anos de trabalho na IP”, completou.

O caso de Fabiano Rodrigues não é diferente. “Em 2020, completei 18 anos na companhia e sou muito grato pelas oportunidades de contribuir e me desenvolver em diferentes áreas. Foram muitos momentos marcantes atuando em outros estados e em áreas muito diferentes de minha formação”, contou, destacando que o momento mais marcante de nesta trajetória foi o modelo de desenvolvimento de liderança da IP, que permitiu conhecer o negócio a partir de diferentes perspectivas, trazendo para o profissional uma excelente oportunidade de desenvolvimento e, para o negócio, a possibilidade de melhorar constantemente todos os seus processos.

Desde 2014, Tamara, que é for-

mada em Comunicação Social, conta que seu foco sempre foi trabalhar com reputação e engajamento. “Trabalhar com pessoas é sempre muito marcante. Desde que entrei na área de Sustentabilidade essa interação com as comunidades ficou mais intensa, por meio de diversos projetos”, disse sobre a oportunidade e de ter feito parte do processo de reposicionamento do Instituto International Paper.

“Fizemos diversos estudos e imersões, análises de documentos internos e externos, estudos de mercado, *benchmarks* ou outras empresas e institutos, grupos de trabalho e análises do 3.º setor para chegar aonde queríamos. Nesse processo, entendemos que precisávamos definir um único campo de atuação para o Instituto, a fim de maximizar nossos investimentos e conectar os projetos com aquilo que acreditamos: o nosso propósito de negócio e com os nossos produtos. Também foi o momento de olhar a nossa governança e pautar aquilo que acreditamos ser a coisa certa. Ao final, ficou definido que o foco estaria voltado para a causa da educação com ci-

dadania, resgatando a educação inclusiva, igualitária, baseada nos direitos humanos e no desenvolvimento sustentável, estimulando um papel ativo e responsável de cada membro da sociedade neste processo de transformação”, completou Tamara, expressando o sentimento de missão cumprida.

Como mensagem final, o presidente da IP no Brasil destaca: “Em qualquer cenário competitivo, tem vantagem a empresa que investe nos profissionais, na qualidade dos produtos e suas marcas e que mantém a saúde financeira. A International Paper está há mais de 120 anos no mercado global e há 60 anos no Brasil. Além da longevidade, temos sólidos fundamentos financeiros, corporativos e de governança, o que faz com que a empresa tenha preparo para enfrentar os mais diversos cenários de mercado. Vamos continuar fortalecendo nossas marcas e atuando cada vez mais como um parceiro estratégico para nossos clientes. Queremos e iremos continuar sendo a escolha preferida no Brasil e nos demais países da América Latina”, concluiu Davoli. ■

DIVULGAÇÃO / IP



Os papéis da International Paper são produzidos a partir de florestas 100% plantadas e renováveis